

A psicoaptologia visitada nos seus fundamentos: corpo e sintoma

Henrique Figueiredo Carneiro

i

Este número do LAJFP apresenta importantes contrapontos para a reflexão da experiência do sofrimento psíquico. Coloca em foco o corpo e as diversas construções de sintomas que atualizam as formas de subjetivação como respostas construídas pelo sujeito, diante do mal-estar inerente à relação que estabelece com a cultura.

Na perspectiva do corpo, abrimos o número com uma reflexão, ao mesmo tempo intrigante e fascinante, sobre as formas de identificação do corpo imaginário e suas repercussões nas formas de subjetivação. Avançamos com uma leitura sobre diversas maneiras de representação do corpo feminino e sua relação com a moralidade de cada época, visando, com isso, à compreensão dos destinos do corpo no campo da clínica psicanalítica. Ampliamos esta discussão com as incidências clínicas constatadas sobre a representação dos corpos na pós-modernidade. Fechamos esta seção com dois aportes indispensáveis à construção de um referencial sobre o corpo: primeiro uma análise sobre a

escrita e o gozo feminino e, finalmente, uma interrogação sobre a reação do sujeito diante de perdas objetais.

Com relação aos sintomas, colocamos à disposição do leitor um trabalho sobre a depressão manifestada no espaço transcultural, envolvendo sujeitos de uma pesquisa realizada no Brasil, no Chile e nos Estados Unidos. Apresentamos uma leitura desenvolvida em torno ao tema violência, a partir de uma pesquisa concluída sobre a Delinqüência Juvenil e, na mesma linha de construção, destacamos um trabalho sobre as novas formas de aparecimento dos medos infantis, decorrentes da incidência deste sintoma constatado na clínica do cotidiano. Encerramos este bloco de trabalhos com dois artigos: o primeiro realiza a leitura de personagens centrais da obra *Quincas Borba* de Machado de Assis, com o intuito de demarcar o conceito de loucura presente no romance, relacionado com teorias psiquiátricas da época e com as repostas sustentadas pela sociedade vigente; o segundo oferece uma interessante discussão sobre o lugar da construção do caso clínico na pesquisa psicanalítica.

Apresentamos ainda a resenha da obra “A cidade está tranqüila” de Robert Guédiguian. Um destaque editorial e administrativo que comunicamos ao leitor do LAJFP é a mudança ocorrida na Editoria Associada do periódico, registrada a partir de setembro de 2007. Deixa a editoria a colega Vera Lopes Besset, a quem agradecemos publicamente sua relevante colaboração, e assume os trabalhos a colega Junia de Vilhena, com quem desenvolveremos novas estratégias de trabalho objetivando a internacionalização desta publicação representativa dos membros associados da AUPPF.